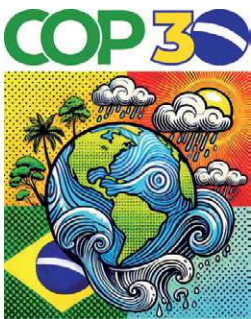


São apontadas falhas na segurança, além de problemas de infraestrutura. Tanto a Casa Civil quanto a presidência do evento rebateram as críticas, afirmando que todas as providências sugeridas já haviam sido tomadas

Em carta, ONU critica organização da COP



» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O secretário-executivo da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (UNFCCC), Simon Stiell, enviou ao governo brasileiro uma carta repleta de críticas à organização da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (COP30), realizada ao longo desta semana, em Belém.

Entre as alegações assinadas por Stiell, foram citadas falhas na segurança do evento registradas na noite de terça-feira — quando manifestantes tentaram invadir a chamada Zona Azul — local restrito a pessoas credenciadas. À ocasião, indígenas e ativistas com bandeiras de movimentos sociais até conseguiram ultrapassar a zona de raio X à entrada da Zonal Azul, porém eles foram parados por um bloqueio de segurança.

Na avaliação de Stiell, na carta enviada especificamente à Casa Civil, o tumulto ocorrido na Zona Azul descreveu a vulnerabilidade do local da conferência da ONU. O espaço, na descrição do secretário-executivo da UNFCCC, carecia de elementos que oferecessem segurança às autoridades presentes na COP.

A carta enviada ao governo brasileiro ainda questionava a resposta dos agentes de segurança contra a invasão. “As forças de segurança e a estrutura de comando necessárias para executar o plano de segurança estavam presentes no local durante o incidente, mas não agiram”, diz o comunicado, segundo

Bruno Peres/Agência Brasil



A direção da COP30, presidida por André Corrêa do Lago, disse que “todas as solicitações da ONU foram atendidas”

informações divulgadas ontem na imprensa internacional.

Segundo Stiell, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva teria instruído a Polícia Federal a não intervir para dispersar os manifestantes no dia da invasão. “Isso representa uma grave violação da estrutura de segurança estabelecida”, diz um trecho da carta. A conduta de que Lula teria instruído a PF a não dispersar os manifestantes não foi confirmada pelo governo brasileiro.

Infraestrutura

O manifesto da ONU também relata uma série de problemas como uma possível ineficácia do ar-condicionado para amenizar

o calor que fazia na capital do Pará. Em Belém, os termômetros chegam a marcar 32°C no período da tarde.

Segundo Stiell, essa condição se mostra necessária para uma “intervenção imediata” para “salvaguardar o bem-estar dos delegados e da equipe”.

A carta de Stiell foi endereçada ao ministro da Casa Civil, Rui Costa, e ao presidente da COP30, André Corrêa do Lago. Em resposta ao comunicado assinado pelo secretário-executivo da UNFCCC, a Casa Civil afirmou que a segurança interna da COP30 é de responsabilidade do Departamento das Nações Unidas para Segurança e Proteção (UNDSS, na sigla em inglês). Esse órgão, acrescentou a Casa

Civil, tem o objetivo de definir como serão protegidas todas as áreas sobre a possível falta de policiais na segurança do evento, o governo frisou que as solicitações da ONU têm sido atendidas.

“Os governos federal e estadual, juntamente com o UNDSS, realizaram a reavaliação dos meios e quantitativos policiais para preservação dos perímetros de segurança, áreas Laranja e Vermelha, da COP30 que também foram ampliados”, respondeu a Casa Civil.

Segundo o órgão, o governo também realizou um aumento do espaço intermediário entre as Zonas Azul (destinada a autoridades) e Verde (destinada a ONGs, empresas e sociedade civil) para

aumentar a prevenção de incidentes semelhantes, além de ter “fortalecido o perímetro de segurança da Blue Zone, com instalação, em pontos vulneráveis, de gradis e barreiras metálicas”.

O governo brasileiro também afirma ter instalado novos aparelhos de ar-condicionado a serem usados no evento. Sobre a queixa da ONU de que houve alagamentos na COP30, a Casa Civil pontuou não terem sido registradas inundações. Segundo a pasta, foram utilizadas goteiras apenas em pontos específicos.

Em resposta ao **Correio**, a direção da COP30 endossou a versão publicada pela Casa Civil e reafirmou que “todas as solicitações da ONU têm sido atendidas”.

Soluções para carros

» ROSANA RESSEL

Belém (PA) — A descarbonização do setor automotivo não pode ser apenas pela eletrificação dos veículos, de acordo com representantes de montadoras instaladas no país. Segundo eles, em debate, ontem, a experiência do Brasil com biocombustíveis, principalmente o etanol, está servindo de inspiração para vários representantes de governos nos debates da COP30, iniciada na segunda-feira.

De acordo com o diretor de comunicação e presidente da Fundação Toyota, Roberto Braun, a montadora japonesa colocou 70 veículos híbridos da marca abastecidos com etanol para representantes de delegações e trouxe dois protótipos de novas tecnologias para Belém, a fim de mostrar as vantagens do biocombustível na descarbonização e na geração de renda e emprego no país.

“A nossa aposta principal é a combinação de tecnologia e biocombustíveis para fazer a descarbonização”, afirmou, durante o fórum sobre descarbonização do setor automotivo na Casa do Seguro, organizado pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg) em parceria com a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

“É natural que, em alguns países, a solução do carro elétrico atende muito bem para o uso urbano. Mas a Jma, que é a Anfavea do Japão, já tinha alertado que a eletrificação sozinha não será suficiente para atender as métricas de descarbonização. Será preciso somar outras tecnologias e biocombustíveis, como o etanol”, afirmou Braun.

*** A repórter viajou a convite da CNSeg**

Mineradoras debatem inclusão

» VINÍCIUS DORIA

A mineração brasileira participa ativamente dos debates da 30ª Conferência do Clima das Nações Unidas (COP30), em Belém, com uma agenda que pretende mostrar ao mundo o papel do setor em processo, como transição energética e inclusão social. Por meio do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), representantes do setor participam de debates e reuniões técnicas sobre sustentabilidade, inclusão, inovação e diversidade para mostrar. Segundo a entidade, “as discussões reforçaram o papel da mineração como agente de transformação social, capaz de gerar valor compartilhado, reduzir desigualdades e promover a inclusão de diferentes vozes na agenda ambiental e econômica do país”.

Ontem, a entidade promoveu o painel “Sustentabilidade com Diversidade: Desenvolvimento que Inclui e Transforma”, na Free Zone da COP30. Para a gerente de Sustentabilidade do Ibram, Cláudia Salles, “sustentabilidade não se limita ao meio ambiente, envolve a

valorização das pessoas e do território”. Ela explica que “as operações (das mineradoras) permanecem por longos períodos nas regiões onde se instalam” e que “entender nosso papel nesses contextos socioeconômicos é essencial”.

Na sequência, Salles representou o setor no debate sobre economia circular promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) no stand da entidade na Blue Zone (área oficial da conferência) da COP30. Segundo a executiva, “a economia circular reduz a pressão sobre os recursos naturais”. Nesta sexta, o debate será sobre minerais essenciais para a transição energética, também no stand da CNI.

“Essa é uma pauta central da COP, e o Ibram compartilha casos de eficiência, circularidade e recuperação de resíduos, incluindo a mineração urbana. O objetivo é transformar o setor mineral em um setor mais responsável, promovendo uma transição justa”, disse ela.

Na véspera, a mineração brasileira foi tema de um encontro na Federação das Indústrias do Pará (Fiepa), com a presença de

Divulgação/Ibram



executivos das grandes empresas que atuam na Amazônia, para tratar do papel estratégico do setor no desenvolvimento econômico e na transição energética, o principal tema da agenda climática. Para o vice-presidente do Ibram, Fernando Azevedo, a mineração do Século 21 tem um papel estratégico nas relações geopolíticas, com os minerais desempenhando papel cada vez mais indispensáveis para a transição energética.

Era dos metais

“Hoje não se trata mais de defender a mineração, e sim de demonstrar sua importância para o desenvolvimento sustentável. A COP30 tem mostrado isso de forma muito clara, a transição energética e as novas tecnologias dependem, cada vez mais, dos minerais. Nosso desafio é garantir que essa produção ocorra de maneira responsável, sustentável e alinhada

aos compromissos climáticos globais”, disse Fernando Azevedo. “A cada passo da tecnologia, há mais minerais envolvidos. A transição energética e a mineração estão na mesma equação: não há como dissociar uma da outra”, concluiu ele.

“A COP30 nos estimula a unirmos esforços para garantir uma mineração cada vez mais responsável e alinhada aos compromissos climáticos globais. Precisamos apoiar as ações que promovam as

Ibram mediu o painel “Sustentabilidade com Diversidade: Desenvolvimento que Inclui e Transforma”

boas práticas do setor e combatam a atividade ilegal. Acreditamos que é possível conciliar mineração e preservação, e que, juntos, setor público e privado, podemos gerar oportunidades com compromissos sustentáveis para o Brasil, de forma a fortalecer nossa presença no mercado global”, avaliou a CEO da Anglo American e presidente do Conselho Diretor do Ibram, Ana Sanches. “Vivemos a era dos metais, essenciais para o avanço tecnológico e para a transição rumo a uma economia de baixo carbono”, complementou.

O governo federal compartilha essa visão da responsabilidade do setor em relação à emergência climática, à preservação do meio ambiente e ao desenvolvimento de tecnologias de energia limpa. Para a diretora de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia, Ana Paula Bittencourt, “não há como falar em tecnologia, inovação ou transição energética sem mineração. O setor mineral será essencial para que o Brasil contribua com a agenda global de sustentabilidade”.